

Catalão - GO (CONS)

Relatório Trimestral Catalão - GO (CONS)

2º Trimestre 2025

Relatório trimestral da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo Catalão - GO (CONS), mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.

Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do trimestre	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	4
1.5 Projeções	4
2. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL	6
2.1 Evolução patrimonial (Gráfico)	6
2.2 Evolução patrimonial (Tabela)	6
2.3 Cumprimento da Meta Atuarial	6
Conclusão:	7
2.4 Participação dos ativos no resultado	7
2.5 Análise de Risco	8
2.6 Composição por Indicador	9
3. ANÁLISE DA CARTEIRA	10
3.1 Composição da Carteira	10
3.2 Investimentos por Segmento	10
3.3 Investimentos por Instituição	10
4. OPERAÇÕES DO PERÍODO	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do trimestre

O segundo trimestre de 2025 foi marcado por uma **complexa interação entre fundamentos econômicos sólidos, avanços pontuais em mercado de trabalho e crédito, mas também por desafios fiscais, incertezas políticas e uma política monetária mais restritiva**. Em um cenário de transição, os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) precisaram equilibrar oportunidades táticas com disciplina e foco em segurança atuarial.

Do ponto de vista macroeconômico, a **atividade econômica começou a dar sinais mais claros de desaceleração**, com o PIB projetado para crescer 2,4% no ano, refletindo os efeitos defasados da taxa Selic elevada, que foi **umentada para 15% ao ano** pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A decisão reforçou o compromisso do Banco Central com o combate à inflação, cujas **projeções seguem acima da meta, com IPCA acumulado de 5,35% em 12 meses**.

A inflação mensal desacelerou ligeiramente (0,26% em maio e 0,24% em junho), mas ainda pressionada por **itens voláteis como energia elétrica**, que acumulou **alta de 6,93% no semestre**, a maior desde 2018. Em contrapartida, houve **queda nos preços de alimentos** em junho, contribuindo para algum alívio inflacionário e revisões baixistas nas expectativas do mercado.

No mercado de trabalho, a **população ocupada ultrapassou 103 milhões de pessoas**, com taxa de desemprego em **6,8%**, e o crédito privado avançou 7,4% em abril, refletindo otimismo em setores como varejo e construção civil. Apesar dos dados positivos, o ambiente fiscal seguiu frágil e volátil: a **crise em torno da Medida Provisória 1.303/25**, que buscava ampliar a arrecadação via IOF e outros tributos, gerou ruído político, impacto institucional e ameaças às metas do novo arcabouço fiscal, cujo risco de descumprimento para 2026 aumentou.

Mesmo nesse ambiente de incerteza, os mercados mantiveram **resiliência**. A renda fixa prefixada apresentou **fortes retornos**, com destaque para ativos de maior duration como o IRF-M 1+ (+2,09%). Os títulos atrelados à inflação também entregaram resultados positivos, impulsionados pela política monetária firme e expectativa de inflação em queda (IMA-B 5+: +1,86%). O CDI acumulou 1,10% em junho, reforçando o bom desempenho das estratégias pós-fixadas.

A **renda variável doméstica** seguiu em alta no trimestre, com o Ibovespa renovando máximas históricas, sustentado pelo fluxo estrangeiro e valuation atrativo das empresas brasileiras. O índice acumulou **1,33% em junho**, com bom desempenho de ações de dividendos (+1,76%) e setores resilientes como bancos e consumo interno. No exterior, os ativos também brilharam: **S&P 500 subiu 4,96% no mês**, refletindo a trégua geopolítica e expectativas de cortes de juros pelo Federal Reserve.

Diante desse cenário, os RPPS devem manter uma **abordagem seletiva e tecnicamente ancorada**, priorizando **títulos públicos atrelados à Selic e ao IPCA**, especialmente nos prazos curtos e intermediários, que seguem oferecendo **elevada rentabilidade real e proteção contra a inflação**. A **exposição à renda variável** pode ser mantida **em até 15% da carteira**, com foco em setores com fundamentos robustos e menor correlação com volatilidades políticas.

O segundo semestre de 2025 tende a ser um **período de transição**, com crescimento econômico moderado, tensões fiscais não resolvidas e **elevação da polarização política**, à medida que o calendário eleitoral de 2026 se aproxima. Neste contexto, a **gestão prudente, com foco em disciplina, análise de cenários e preservação da solvência atuarial**, será essencial para enfrentar os desafios e capturar as oportunidades que surgirem.

1.2 Cenário Brasileiro

O segundo trimestre de 2025 foi marcado por um ambiente de **complexidade crescente**, tanto no campo econômico quanto político, exigindo dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) uma atuação cautelosa, disciplinada e tecnicamente bem embasada.

No plano econômico, a atividade deu sinais de **desaceleração gradual**, com o PIB projetado para crescer 2,4% no ano, enquanto o mercado de trabalho manteve-se aquecido, com desemprego em queda e expansão da ocupação formal. O crédito seguiu em expansão, beneficiando setores sensíveis à taxa de juros, como varejo e construção civil. A valorização do real e a desaceleração da inflação contribuíram para um ambiente mais construtivo para os ativos de risco, especialmente para a renda variável, que acumulou desempenho expressivo no trimestre. O fluxo estrangeiro superou R\$ 26 bilhões no ano, reforçando o apetite internacional pelo mercado brasileiro.

Contudo, o trimestre também foi permeado por **instabilidades fiscais e políticas**. As discussões sobre o IOF e as medidas provisórias associadas à recomposição de receitas geraram atritos entre os Poderes, afetando a previsibilidade do novo arcabouço fiscal e provocando volatilidade nos mercados. O Executivo enfrentou resistência significativa no Congresso, e medidas paliativas, como leilões de pré-sal e uso de receitas extraordinárias, foram vistas como insuficientes para endereçar os desequilíbrios estruturais. O risco de nova revisão das metas fiscais em 2026 aumentou, ampliando o nível de incerteza.

Na política monetária, o Banco Central adotou **postura ainda mais restritiva**, elevando a Selic para **15% ao ano**, com justificativas baseadas na persistência da inflação subjacente, expectativas desancoradas e um hiato do produto ainda positivo. Esse cenário sugere manutenção de uma política contracionista por tempo prolongado, reforçando o desafio para o crescimento no segundo semestre.

Diante de um cenário de crescimento moderado, juros elevados, incertezas fiscais e tensões políticas, os RPPS devem manter uma **alocação criteriosa e defensiva**, priorizando **títulos públicos pós-fixados e atrelados à inflação** (NTN-Bs), especialmente de **curto e médio prazos**, que seguem oferecendo **elevada rentabilidade real**. A exposição à **renda variável**, embora atrativa pelo fluxo e pelo valuation, deve ser **limitada a até 15%**, concentrando-se em setores com fundamentos sólidos e baixa correlação com os ruídos políticos, como bancos e consumo interno.

O segundo semestre será decisivo para a condução das expectativas econômicas e políticas, funcionando como uma **ponte entre o esforço de estabilização macroeconômica e os desafios eleitorais de 2026**. Nesse contexto, **disciplina, análise de cenários e capacidade de adaptação** serão fatores-chave para preservar a solvência atuarial e o bom desempenho dos investimentos dos RPPS.

1.3 Cenário Internacional

O segundo trimestre de 2025 foi marcado por uma **configuração internacional mais volátil e assimétrica**, com destaque para os vetores geopolíticos, a condução das políticas comerciais pelos Estados Unidos, e a intensificação das pressões fiscais nas principais economias desenvolvidas.

Nos **Estados Unidos**, o crescimento econômico manteve um ritmo robusto, com avanço de 2,8% no 1º trimestre, mas a inflação persistente (CPI em 3,7% ao ano) e o impacto das **tarifas protecionistas do governo Trump** alimentaram incertezas quanto à trajetória da política monetária. A suspensão parcial dessas tarifas gerou alívio momentâneo, mas o **caráter estratégico e arrecadatário das medidas** indica que elas permanecerão como pilar central da política econômica americana. Essa postura elevou o risco de **reaceleração inflacionária no segundo semestre**, obrigando o Federal Reserve a manter uma posição **cautelosa** em relação a cortes de juros, mesmo com pressões da Casa Branca por afrouxamento monetário.

Adicionalmente, a **possível antecipação da sucessão de Jerome Powell** à presidência do Fed elevou o risco de interferência política na condução da política monetária. O cenário é agravado por um novo pacote de estímulos fiscais que amplia o déficit estrutural, com impacto direto sobre os **prêmios de risco** dos Treasuries e o **rating soberano dos EUA**, rebaixado por algumas agências de classificação.

Na **China**, o crescimento econômico desacelerou para 4,5%, impactado pela crise do setor imobiliário e pela menor demanda global. Medidas de estímulo fiscal conseguiram mitigar parte dos efeitos, estabilizando os preços de commodities agrícolas, mas as **tensões comerciais com os EUA** voltaram a crescer, inclusive com **retrocesso nas tratativas bilaterais**. As disputas sobre câmbio e subsídios industriais seguem travando avanços substanciais em acordos comerciais, especialmente em setores estratégicos como tecnologia e semicondutores.

Na **Europa**, a economia seguiu em crescimento modesto (1,2%), com inflação em 2,8%, dentro da meta do BCE. A **Alemanha enfrenta desafios industriais persistentes**, enquanto o bloco tenta se posicionar diante da nova dinâmica global, marcada por um comércio internacional menos integrado e mais competitivo. A resposta europeia tem incluído **estímulos à indústria de defesa e infraestrutura**, como o pacote de € 800 bilhões anunciado pela União Europeia, reforçando uma agenda de reindustrialização e autonomia estratégica.

No campo geopolítico, a trégua entre **Irã e Israel**, ainda que frágil, reduziu momentaneamente a aversão ao risco, contribuindo para **fluxos positivos aos mercados emergentes e enfraquecimento do dólar**. No entanto, os mercados seguem atentos às frentes de tensão em aberto, como o conflito entre **Rússia e Ucrânia**, as tensões no **Estreito de Taiwan**, e a postura cada vez mais assertiva dos EUA nas relações bilaterais com países estratégicos.

O dólar mostrou sinais de enfraquecimento no trimestre, diante do reposicionamento global de investidores e do acúmulo de incertezas fiscais nos EUA. Esse movimento, aliado à desaceleração da inflação global e à manutenção de juros elevados em economias emergentes, abriu espaço para **recomposição de fluxos para mercados periféricos**, como o Brasil.

Em resumo, o trimestre foi caracterizado por um cenário internacional **menos sincronizado, mais protecionista e com foco crescente nas agendas internas de cada país**, sobretudo na recomposição fiscal e na defesa de interesses geopolíticos. Para os investidores institucionais, esse ambiente exige **monitoramento contínuo**, leitura estratégica dos vetores externos e **alocação prudente**, especialmente diante da crescente volatilidade dos fundamentos macroeconômicos globais.

1.4 Bolsa

O segundo trimestre de 2025 foi marcado por **forte valorização dos ativos de risco**, principalmente da renda variável brasileira, que seguiu se beneficiando do fluxo positivo de capital estrangeiro, do **valuation atrativo** das empresas listadas e da **estabilidade cambial**. O Ibovespa alcançou novas máximas históricas, sustentado pelo bom desempenho de setores como **bancos, consumo interno e educação**, e pelo crescente apetite ao risco diante da **expectativa de manutenção da taxa Selic** e possível **início do ciclo de cortes em 2026**, movimento que o mercado já começou a antecipar.

A performance da bolsa foi impulsionada ainda pela **desaceleração da inflação**, pela **apreciação do real** frente ao dólar e pela ausência de deterioração significativa no cenário fiscal no curto prazo, o que contribuiu para um ambiente mais construtivo. O capital estrangeiro seguiu em ritmo robusto, com aportes que ultrapassaram R\$ 26 bilhões no ano, favorecendo tanto o Ibovespa quanto o IFIX.

Diante desse contexto, os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) devem manter uma **alocação disciplinada e equilibrada**, com foco em **proteção contra a inflação e rentabilidade real**, priorizando **títulos públicos pós-fixados, indexados ao IPCA** e uma dose tática em **pré-fixados**. A exposição à **renda variável**, embora atrativa, deve seguir limitada a **até 15% da carteira**, concentrando-se em setores resilientes e com bons fundamentos.

O ambiente de transição para o segundo semestre exigirá **cautela e atenção redobrada à condução da política econômica**, tanto no Brasil quanto no exterior. Em meio a incertezas fiscais e monetárias, surgem janelas de oportunidade para os investidores institucionais, desde que guiados por **análise rigorosa, estratégia clara e disciplina na execução**.

1.5 Projeções

O segundo trimestre de 2025 consolidou a percepção de que a economia brasileira caminha para um **período de transição e desaceleração**, marcado por **alta incerteza fiscal, política monetária restritiva** e crescente tensão no ambiente político. Ao mesmo tempo, os mercados operaram sob uma combinação de **expectativas inflacionárias oscilantes** e **revisões moderadas nas projeções de crescimento**, refletindo tanto os impactos defasados das decisões já tomadas quanto a inércia de variáveis estruturais da economia.

No campo **inflacionário**, as projeções do IPCA passaram por uma leve moderação, com o Boletim Focus reduzindo a expectativa de **5,46% para 5,44%** em junho. Ainda assim, a **inflação acumulada de 12 meses (5,35%) permanece acima da meta de 4,5%**, pressionada por choques localizados em energia elétrica e serviços, além da desvalorização cambial. Essa dinâmica justifica a postura mais firme do Banco Central, que **elevou a taxa Selic para 15%** e indicou sua manutenção em **território contracionista por um período prolongado**.

No que se refere ao **crescimento**, houve **revisões discretamente positivas nas projeções do PIB**, com expectativa de alta de **2,18% em 2025**, impulsionada pela resiliência do mercado de trabalho e pelo avanço do crédito. No entanto, os analistas já indicam que **a atividade deve perder fôlego no segundo semestre**, à medida que o aperto monetário ganha tração e os riscos fiscais e políticos se acumulam. A manutenção do superávit primário nos primeiros meses do ano foi bem recebida, mas não elimina o risco de **descumprimento das metas do novo arcabouço fiscal em 2026**, o que pode forçar uma nova revisão já no próximo ano.

No plano internacional, as projeções reforçam um cenário de **desaceleração sincronizada**, porém com nuances importantes: nos Estados Unidos, o **ciclo de cortes de juros** pelo Fed **pode começar apenas em dezembro**, condicionado ao comportamento da inflação no segundo semestre. Já na China, os estímulos fiscais continuam a sustentar a demanda, mas com crescimento moderado, em torno de 4,5%. Um possível **enfraquecimento do dólar**, aliado à reconfiguração dos fluxos globais de capital, favorece países emergentes com fundamentos sólidos, como o Brasil, ainda que com maior volatilidade.

No **plano político doméstico**, o segundo semestre será impactado pelo início das **movimentações eleitorais**. A partir do quarto trimestre, definições partidárias, alianças e pré-candidaturas tendem a **aumentar a polarização e a incerteza institucional**, com reflexos diretos sobre a capacidade de articulação legislativa e a condução de reformas estruturais. Esse ambiente eleva o prêmio de risco e pressiona os ativos domésticos, sobretudo os mais sensíveis à governabilidade fiscal.

Diante desse contexto, o segundo semestre de 2025 se desenha como uma **ponte delicada entre os esforços de estabilização macroeconômica e os desafios estruturais e eleitorais de 2026**. Para os investidores institucionais, o momento exige **prudência na alocação, foco na preservação de capital e disciplina frente aos ciclos de ruído político e volatilidade de mercado**.

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

2. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

2.1 Evolução patrimonial (Gráfico)

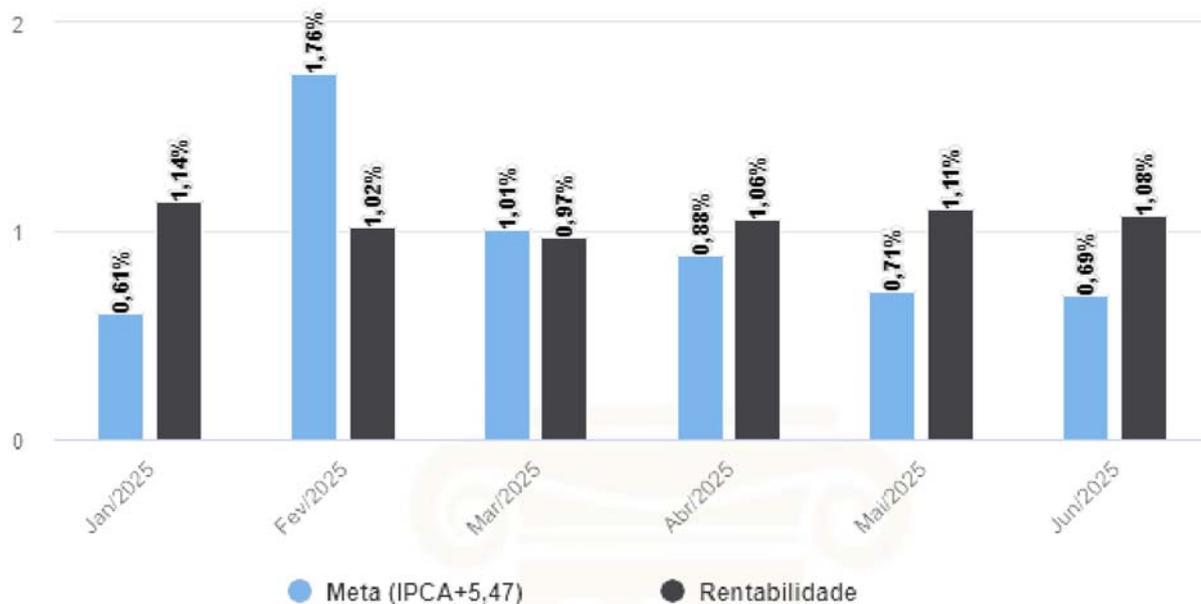
(k - Mil, M - Milhões)



2.2 Evolução patrimonial (Tabela)

Mes / Ano	Saldo	Dif. %
Junho/2025	R\$130.430.334,71	0,52%
Maio/2025	R\$129.757.799,74	0,55%
Abril/2025	R\$129.047.718,88	0,50%
Março/2025	R\$128.399.923,26	3,30%
Fevereiro/2025	R\$124.299.297,80	-2,63%
Janeiro/2025	R\$127.659.345,38	-3,27%
Dezembro/2024	R\$131.969.101,68	

2.3 Cumprimento da Meta Atuarial



Período	Rentabilidade	Meta	Índice de ref.	Resultado
Junho/2025	1,08%	0,69%	IPCA+5,47	Cumpriu a meta
Maio/2025	1,11%	0,71%	IPCA+5,47	Cumpriu a meta
Abril/2025	1,06%	0,88%	IPCA+5,47	Cumpriu a meta
Março/2025	0,97%	1,01%	IPCA+5,47	Não cumpriu a meta

Conclusão:

Neste período, o valor da Taxa de Meta Atuarial, referente ao IPCA+5,47, foi de 0,6859% e o Catalão - GO (CONS) atingiu o percentual de 1,0792% de rentabilidade em seus investimentos, conseguindo cumprir a meta (teórica) necessária.

O percentuais mensais de referência, apresentado pelo sistema, são para simples balizamento aos gestores para que entendam se estão ajustados com as metas à serem buscadas. O real número a ser comparado é o referente à TAXA ANUAL (*benchmark*), aí sim, único indicador imutável que poderá ser comparado com a rentabilidade alcançada da carteira.

2.4 Participação dos ativos no resultado

Fundo de Investimento	Saldo inicial	Saldo final	Rendimento
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$24.128.399,93	R\$19.562.090,34	R\$11.049.229,39
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$75.136.923,62	R\$67.693.741,56	R\$7.481.817,94
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO	R\$694.981,86	R\$0,00	R\$1.392.588,38
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA PERFIL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COT	R\$19.647.758,83	R\$20.300.850,75	R\$653.091,92

Fundo de Investimento	Saldo inicial	Saldo final	Rendimento
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	R\$17.204.245,49	R\$17.779.280,42	R\$575.034,93
VITÓRIA RÉGIA FUNDO DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA LONGO PRAZO	R\$846.020,15	R\$852.095,46	R\$6.075,31
ADINVEST TOP FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	R\$279.796,43	R\$282.675,60	R\$2.879,17
BRASIL FLORESTAL FIC FIP	R\$1.156.598,26	R\$1.154.997,21	(R\$1.601,05)
HAZ FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	R\$1.077.431,50	R\$1.032.842,33	(R\$44.589,17)
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$20.383.231,68	R\$23.839.314,69	(R\$4.631.487,24)
BB INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	R\$5.412.997,32	R\$11.779.317,13	(R\$11.633.680,19)

2.5 Análise de Risco

Mercado: O valor dos ativos que compõem a carteira de investimentos do fundo pode aumentar ou diminuir de acordo com flutuações de preços e cotações de mercado, mudanças no cenário político e econômico, alterações nas taxas de juros e, ainda, com os resultados das empresas emittentes de valores mobiliários (ações, debêntures, notas promissórias, entre outros).

Volatilidade: Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços dos ativos tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Fundo de Investimento	Tipo Ativo	Volatilidade	Data Base
BRASIL FLORESTAL FIC FIP	Renda Variável	0,099487	30/06/2025
VITÓRIA RÉGIA FUNDO DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA LONGO PRAZO	Renda Fixa	0,360398	30/06/2025
ADINVEST TOP FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	Renda Fixa	0,660638	30/06/2025
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COT	Renda Fixa	3,268615	30/06/2025
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	Renda Fixa	3,280510	30/06/2025
HAZ FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	Renda Variável	3,883298	30/06/2025
BB INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	Renda Fixa	4,563647	30/06/2025
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	Renda Fixa Referenciado	6,560986	30/06/2025
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	Renda Fixa	7,742137	30/06/2025
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	Renda Fixa	20,137496	30/06/2025

Índice Sharpe: Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido a sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos, significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no Período.

2.6 Composição por Indicador

Indicador	Saldo em 31/03/2025	Particip.	Saldo em 30/06/2025	Particip.
OUTROS	R\$2.929.011,62	2,34%	R\$2.187.839,54	1,70%
IMA-B	R\$279.796,43	0,22%	R\$282.675,60	0,22%
IMA GERAL	R\$846.020,15	0,67%	R\$852.095,46	0,66%
IRF-M 1	R\$61.696.861,74	49,22%	R\$53.408.961,12	41,49%
CDI	R\$62.648.233,32	49,98%	R\$73.698.762,99	57,25%
	R\$128.399.923,26		R\$130.430.334,71	

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

3. ANÁLISE DA CARTEIRA

3.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 31/03/2025	Saldo em 30/06/2025	Rentabilidade
ADINVEST TOP FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	R\$279.796,43	R\$282.675,60	1,03%
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO	R\$694.981,86	R\$0,00	0,13%
VITÓRIA RÉGIA FUNDO DE INVESTIMENTO DE RENDA FIXA LONGO PRAZO	R\$846.020,15	R\$852.095,46	0,72%
HAZ FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	R\$1.077.431,50	R\$1.032.842,33	-4,14%
BRASIL FLORESTAL FIC FIP	R\$1.156.598,26	R\$1.154.997,21	-0,14%
BB INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	R\$5.412.997,32	R\$11.779.317,13	3,21%
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	R\$17.204.245,49	R\$17.779.280,42	3,34%
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA PERFIL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COT	R\$19.647.758,83	R\$20.300.850,75	3,32%
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$20.383.231,68	R\$23.839.314,69	3,29%
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$24.128.399,93	R\$19.562.090,34	2,52%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$37.568.461,80	R\$33.846.870,79	2,26%
	R\$128.399.923,24	R\$130.430.334,72	

* Caso o seu RPPS possua Títulos Públicos Federais, os valores apresentados estão de acordo com o extrato enviado pelo custodiante, isentando ao OnFinance o cálculo da rentabilidade apresentada por esses títulos.

3.2 Investimentos por Segmento

Segmento	Saldo em 31/03/2025	Saldo em 30/06/2025	% alocado no segmento	Rentabilidade
Renda Fixa	R\$105.087.679,95	R\$104.403.180,50	80,05%	3,00%
Renda Variável	R\$2.234.029,76	R\$2.187.839,54	1,68%	-2,00%
Multi-Mercado	R\$694.981,86	R\$0,00	0,00%	0,13%
Renda Fixa Referenciado	R\$20.383.231,68	R\$23.839.314,69	18,28%	3,29%
	R\$128.399.923,24	R\$130.430.334,72		

3.3 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 31/03/2025	Saldo em 30/06/2025	% alocado na Inst. Fin.	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$49.189.156,08	R\$51.642.258,22	39,59%	2,52%
Caixa Econômica Federal	R\$75.850.920,83	R\$75.465.465,89	57,86%	3,29%
BNY MELLON ASSET SERVICING	R\$2.282.414,84	R\$2.289.768,28	1,76%	0,72%
GRADUAL CCTVM S/A	R\$1.077.431,50	R\$1.032.842,33	0,79%	-4,14%
	R\$128.399.923,24	R\$130.430.334,72		



SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

4. OPERAÇÕES DO PERÍODO

Veja a rentabilidade detalhada de cada fundo que compõe a carteira no período deste relatório.



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC
CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/03/2025: 36.405.362,696820

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 24.128.399,93

% da carteira: 19,25

03/04/2025	Venda	1.504.804,373876	cotas	R\$6.000.000,00
11/04/2025	Compra	97.494,974134	cotas	R\$390.000,00
21/05/2025	Venda	97.494,973594	cotas	R\$395.179,66
22/05/2025	Compra	197.258,553732	cotas	R\$800.000,00

Cotas em 30/06/2025: 9.520.029,259731

Rentabilidade no período: 2,52%

Saldo financeiro: R\$ 19.562.090,34

% da carteira: 15,20



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA PERFIL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COT
CNPJ: 13.077.418/0001-49

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 31/03/2025: 5.610.682,840365

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 19.647.758,83

% da carteira: 15,67

nenhum registro

Cotas em 30/06/2025: 5.610.682,840365

Rentabilidade no período: 3,32%

Saldo financeiro: R\$ 20.300.850,75

% da carteira: 15,77



Caixa Econômica Federal

CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa Referenciado

Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 31/03/2025: 14.263.279,296012

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 20.383.231,68

% da carteira: 16,26

03/04/2025	Compra	103.271,041798	cotas	R\$591.266,99
04/04/2025	Compra	18.257,791743	cotas	R\$104.589,76

11/04/2025	Compra	348.234,338727	cotas	R\$2.000.000,00
Cotas em 30/06/2025: 4.035.582,996271			Saldo financeiro: R\$ 23.839.314,69	
Rentabilidade no período: 3,29%			% da carteira: 18,52	



Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 31/03/2025: 204.622.576,655927

Saldo financeiro: R\$ 34.523.162,89

Lançamentos:

% da carteira: 27,54

02/04/2025	Venda	26.110,751363	cotas	R\$100.000,00
03/04/2025	Compra	1.564.020,439662	cotas	R\$6.000.000,00
03/04/2025	Venda	1.564.020,439662	cotas	R\$6.000.000,00
08/04/2025	Compra	624.523,475577	cotas	R\$2.400.000,00
23/04/2025	Venda	71.190,093860	cotas	R\$275.000,00
29/04/2025	Venda	15.500,787828	cotas	R\$60.000,00
30/04/2025	Venda	1.265.024,097418	cotas	R\$4.900.000,00
30/04/2025	Venda	51.633,636629	cotas	R\$200.000,00
08/05/2025	Venda	7.728,813455	cotas	R\$30.000,00
14/05/2025	Compra	1.105.590,870185	cotas	R\$4.300.000,00
14/05/2025	Venda	5.142,283117	cotas	R\$20.000,00
15/05/2025	Venda	25.698,095180	cotas	R\$100.000,00
21/05/2025	Venda	12.818,113533	cotas	R\$50.000,00
28/05/2025	Venda	51.129,371114	cotas	R\$200.000,00
29/05/2025	Venda	30.663,755313	cotas	R\$120.000,00
29/05/2025	Venda	1.252.103,341966	cotas	R\$4.900.000,00
02/06/2025	Compra	382.965,392949	cotas	R\$1.500.000,00
17/06/2025	Venda	7.616,384061	cotas	R\$30.000,00
23/06/2025	Compra	811.372,192652	cotas	R\$3.200.000,00
25/06/2025	Venda	5.065,256972	cotas	R\$20.000,00
26/06/2025	Venda	1.303.527,192716	cotas	R\$5.150.000,00
26/06/2025	Venda	55.684,656776	cotas	R\$220.000,00

Cotas em 30/06/2025: 100.110.634,745745

Saldo financeiro: R\$ 32.146.109,69

Rentabilidade no período: 2,26%

% da carteira: 24,97



Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 31/03/2025: 7.255.921,681002
Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 846.020,15
% da carteira: 0,67

nenhum registro

Cotas em 30/06/2025: 7.255.921,681002
Rentabilidade no período: 0,72%

Saldo financeiro: R\$ 852.095,46
% da carteira: 0,66

 **BNY MELLON ASSET SERVICING**
ADINVEST TOP FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA
CNPJ: 10.355.516/0001-02

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 31/03/2025: 2.801.350,834663
Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 279.796,43
% da carteira: 0,22

nenhum registro

Cotas em 30/06/2025: 2.801.350,834663
Rentabilidade no período: 1,03%

Saldo financeiro: R\$ 282.675,60
% da carteira: 0,22

 **Banco do Brasil S.A.**
BB INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA
CNPJ: 02.296.928/0001-90

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 31/03/2025: 777.145,291020
Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 5.412.997,32
% da carteira: 4,32

03/04/2025	Compra	430.030,931899	cotas	R\$6.000.000,00
------------	--------	----------------	-------	-----------------

Cotas em 30/06/2025: 818.603,577409
Rentabilidade no período: 3,21%

Saldo financeiro: R\$ 11.779.317,13
% da carteira: 9,15

 **GRADUAL CCTVM S/A**
HAZ FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO
CNPJ: 14.631.148/0001-39

Tipo: Renda Variável
Enquadramento: Art. 11º, 5% FI Imobiliário

Cotas em 31/03/2025: 15.228,476232
Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 1.077.431,50
% da carteira: 0,86

nenhum registro

Cotas em 30/06/2025: 15.228,476232
Rentabilidade no período: -4,14%

Saldo financeiro: R\$ 1.032.842,33
% da carteira: 0,80



BNY MELLON ASSET SERVICING
BRASIL FLORESTAL FIC FIP
CNPJ: 15.190.417/0001-31

Tipo: Renda Variável
Enquadramento: Art. 10º, Inciso II - 5% FI em Participações, Cond. Fechado

Cotas em 31/03/2025: 1,560978 Saldo financeiro: R\$ 1.156.598,26
Lançamentos: % da carteira: 0,92

nenhum registro

Cotas em 30/06/2025: 1,560978 Saldo financeiro: R\$ 1.154.997,21
Rentabilidade no período: -0,14% % da carteira: 0,90



Caixa Econômica Federal
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA
CNPJ: 23.215.008/0001-70

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 31/03/2025: 7.753.872,371101 Saldo financeiro: R\$ 17.204.245,49
Lançamentos: % da carteira: 13,72

nenhum registro

Cotas em 30/06/2025: 7.753.872,371101 Saldo financeiro: R\$ 17.779.280,42
Rentabilidade no período: 3,34% % da carteira: 13,81



Caixa Econômica Federal
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO
CNPJ: 14.120.520/0001-42

Tipo: Multi-Mercado
Enquadramento: Art. 10º, Inciso I - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto

Cotas em 31/03/2025: 440.638,910400 Saldo financeiro: R\$ 694.981,86
Lançamentos: % da carteira: 0,55

03/04/2025	Venda	220.319,455200	cotas	R\$695.856,75
------------	-------	----------------	-------	---------------

Cotas em 30/06/2025: 0,000000 Saldo financeiro: R\$ 0,00
Rentabilidade no período: 0,13% % da carteira: 0,00

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do segundo trimestre de 2025, as carteiras dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) apresentaram **desempenho positivo e resiliente**, mesmo diante de um ambiente macroeconômico desafiador, tanto no Brasil quanto no exterior.

A renda fixa continuou como pilar da estratégia, impulsionada pela elevação da **taxa Selic, chegando em níveis elevados (15,00%)**, o que garantiu **retornos consistentes nos títulos públicos pós-fixados e nos fundos atrelados à inflação**.

sobretudo de menor duration. Os índices da família **IRF-M** e **IMA-B** apresentaram desempenho favorável, refletindo a atratividade estrutural desses ativos em um cenário de inflação ainda acima da meta e política monetária contracionista.

Na **renda variável doméstica**, o trimestre foi marcado por ganhos moderados, com o **Ibovespa acumulando valorização** e atingindo patamares próximos às máximas históricas. Embora a performance em junho tenha sido mais comedida, o mês de abril contribuiu significativamente com retornos robustos. **Small Caps** se destacaram com alta expressiva no acumulado do ano, reforçando a importância da diversificação setorial e do monitoramento ativo dos segmentos mais sensíveis ao ciclo de crédito.

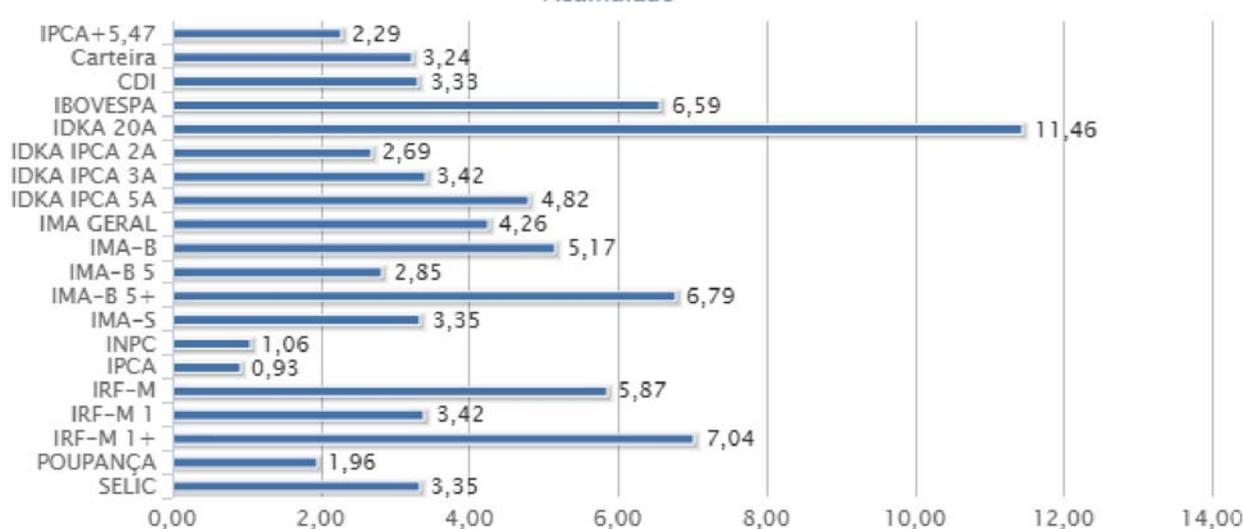
No exterior, o **desempenho da Bolsa Americana (S&P 500)** foi bastante positivo, revertendo as perdas do início do ano e favorecendo estratégias com exposição internacional. Os **BDRs** também registraram ganhos importantes no trimestre, ainda que com recuperação parcial das perdas acumuladas.

Mesmo diante de um cenário de **volatilidade fiscal, incertezas políticas domésticas e tensões externas em segundo plano**, os RPPS conseguiram **preservar rentabilidade e manter o alinhamento às metas atuariais**, beneficiando-se do diferencial de juros, da disciplina na alocação e da gestão estratégica das exposições de risco.

O segundo semestre exigirá **atenção redobrada à condução das políticas monetária e fiscal**, à medida que se intensificam os desafios econômicos e se aproximam os eventos do calendário eleitoral. Diante disso, recomenda-se **manutenção de posturas conservadoras a moderadas**, priorizando ativos com boa relação risco-retorno e liquidez, além de ajustes táticos baseados na evolução do cenário.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+5,47 a.a.) foi de 2,29%, porém o Catalão - GO (CONS) obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 3,24%, superando com folga o percentual necessário.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o Catalão - GO (CONS) obteve rendimento de R\$ 4.210.591,11 neste trimestre, e, os resgates superaram as aplicações em um valor de R\$ -2.180.179,66. O saldo em conta corrente foi de R\$ 2.111.108,18.

O segundo trimestre de 2025 foi marcado por um cenário que exigiu dos RPPS uma postura estratégica equilibrada entre **conservadorismo e moderação**, diante de desafios fiscais e monetários tanto no ambiente doméstico quanto internacional.

A **prioridade nas alocações** esteve voltada para ativos que garantissem **rentabilidade real e proteção contra a inflação**, com destaque para **títulos públicos pós-fixados, papéis indexados ao IPCA** e uma dose controlada de **pré-fixados**, aproveitando os níveis ainda atrativos das taxas de juros. Fundos com essas características também desempenharam papel relevante na composição das carteiras.

Apesar das oportunidades em renda variável, a recomendação foi manter uma **exposição limitada**, com foco em **setores resilientes**, como **bancos e consumo interno**, buscando capturar retornos em um ambiente ainda volátil e sensível às decisões de política econômica e aos movimentos globais, como medidas tarifárias nos EUA e estímulos econômicos na China.

A travessia para o segundo semestre exigirá **atenção redobrada à condução das políticas públicas e à sinalização das autoridades monetárias**, dado o contexto de transição e incerteza. Nesse cenário, a **disciplina na execução das estratégias de investimento** e a **capacidade analítica para identificar janelas de oportunidade** serão determinantes para o atingimento das metas atuariais com segurança e eficiência.



Reiter Ferreira Peixoto

Reiter Ferreira Peixoto
Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —